

O SISTEMA PENITENCIÁRIO DE SEGURANÇA MÁXIMA DOS ESTADOS UNIDOS – SUPERMAX



HAROLD W. CLARKE
DIRETOR DO DEPARTAMENTO PENITENCIÁRIO
DO ESTADO DA VIRGÍNIA.

Harold W. Clarke já foi presidente da Associação Americana de Assuntos Penitenciários e da Associação dos Gestores Penitenciários Estatais. Tem mais de 40 anos de experiência em atividades penitenciárias. Iniciou sua carreira no Departamento do Serviço Penitenciário de Nebraska e serviu no Departamento Penitenciário dos estados de Washington e Massachusetts. Em 2010, foi nomeado Diretor do Departamento Penitenciário da Virgínia.

ENTREVISTADOR: Dr. Walter Nunes da Silva Júnior – Juiz Federal da Segunda Vara – Seção Judiciária do Rio Grande do Norte.

TRANSCRIÇÃO: Felipe Albuquerque Magalhães – Agente Federal de Execução Penal (Depen).

WALTER NUNES: *Como pode ser definida uma Penitenciária de Segurança Máxima nos Estados Unidos (Supermax)?*

HAROLD CLARKE: Uma *Supermax* pode ser definida como um sistema construído para abrigar os piores tipos de presos, e pode ser definida pelo nível de segurança e proteção mais elevados do que em outras prisões. Esse sistema também é caracterizado por pouca circulação, ou seja, os presos não se movimentam com muita frequência. Além disso, eles também possuem o mínimo de contato com outros presos.

WALTER NUNES: *Há níveis diferentes de segurança entre as Supermax ou as regras são uniformes?*

HAROLD CLARKE: Existem diferentes níveis de segurança nas *Supermax*. Na Virgínia, por exemplo, o presídio de segurança máxima reúne diferentes níveis de segurança. Depende da localização da penitenciária e dos protocolos internos. De forma geral, há diferenças, mas essas pequenas variações seguem o mesmo padrão de segurança máxima definido no modelo da *Supermax* federal.

WALTER NUNES: *Quais são as regras gerais de uma Supermax?*

HAROLD CLARKE: Geralmente, são presos que cometem infrações disciplinares em outros presídios que os levarão a uma *Supermax*. Em uma *Supermax* temos presos que mataram agentes de segurança e outros presos; por fim, as *Supermax* servem para abrigar líderes de organizações criminosas e mafiosos.

WALTER NUNES: *Existem regras específicas para quem comete atos de terrorismo?*

HAROLD CLARKE: Atos de terrorismo já permitem que um preso seja levado a uma *Supermax*, dependendo da gravidade do ato terrorista e do papel que ele desempenhava. Se você for um preso terrorista de baixo nível de periculosidade, não necessariamente será transferido para uma *Supermax*.

WALTER NUNES: *De que forma ocorre a transferência de um preso para uma Supermax? É preciso uma decisão judicial?*

HAROLD CLARKE: Nos Estados Unidos, o juiz não tem nenhuma participação na decisão do local em que um preso cumprirá pena. Tudo o que a autoridade judicial fará será enviá-lo para a prisão. A agência estadual ou a federal, nesse caso o BOP (*Federal Bureau of Prisons*), então decide onde o condenado deverá cumprir a pena de acordo com o risco que representa e depois submeterá a decisão a uma comissão de avaliação. Na Virgínia, nós o submetemos a muitos exames e um deles é determinar o grau de risco que aquele preso representa.

Quem decide é o Estado. Assim que essa análise de risco é feita, o oficial de custódia o envia ao diretor da penitenciária designada, mas há também uma equipe que inclui psicólogos e outros especialistas que se reúnem para revisar o caso e garantir que a análise seja a mais correta. O Governo Federal possui sua própria equipe, e o mesmo tipo de análise é feita nos presídios federais. De qualquer forma, o Governo Federal não diz ao estado onde colocar os presos.

Então, existem crimes federais que são diferentes dos crimes estaduais como, por exemplo, assalto à noite. O assalto à noite, nos Estados Unidos, é um crime federal, mas também isso não significa que o criminoso cumprirá a pena em uma *Supermax*. Dessa forma, você tem uma penitenciária federal que não é uma *Supermax*. Assim como acontece com o crime de lavagem de dinheiro, é um crime federal, mas o preso cumprirá pena em uma penitenciária federal, que não necessariamente será uma *Supermax*.

WALTER NUNES: *Existe um tempo mínimo e máximo de permanência para um preso em uma Supermax?*

HAROLD CLARKE: Não há tempo mínimo ou máximo para permanência em uma *Supermax*. Geralmente são 6 meses para ver como o preso está se adaptando, se ele está indo bem ou não.

WALTER NUNES: *Quais os requisitos para incluir o preso em uma Supermax?*

HAROLD CLARKE: Bem, poucos são os casos de presos que vão direto para uma *Supermax*. A maioria das vezes são presos que cometeram infrações disciplinares em outros presídios de menor nível de segurança e são transferidos por indisciplina ou no caso de um criminoso notório que cometeu um crime de grande repercussão.

WALTER NUNES: *O preso em uma Supermax tem direito à visita íntima?*

HAROLD CLARKE: Não. Não há nenhum contato físico com os visitantes, que ficam separados por uma janela de vidro e conversam por meio de um telefone.

WALTER NUNES: *Na Supermax, o contato do preso com o advogado pode ser gravado ou monitorado?*

HAROLD CLARKE: Não. Nos Estados Unidos, não é permitido gravar nem escutar, pois o sigilo da conversa entre advogado e preso é um princípio constitucional.

Contudo, há uma maneira pela qual você pode obter permissão para gravar uma conversa com um advogado, ou seja, se você tiver indícios de que práticas de crimes estão sendo tratadas naquela conversa, você pode levar essas evidências ao tribunal e usá-las para escutar a conversa.